



O movimento fascista é principalmente contra o proletariado

Ainda não há muitas horas, pessoa de absoluta confiança veio prever-nos de que os reaccionários fascistas preparavam afanosamente o seu golpe revolucionário, para implantar em Portugal uma nefasta ditadura à Primo de Rivera.

De facto essa gente trabalha num movimento reaccionário e, ante as experiências lá de fora, nós não podemos deixar de concluir que o golpe a vibrar não vem apenas animado da intenção de ferir mortalmente a república e os republicanos. Se fossem essas apenas as intenções dos fascistas não moveríamos nem uma palha para salvar os Antónios Marias e quejando da bem merecida perda da gamela. Não, os fascistas, os reaccionários odeiam principalmente o operariado organizado, consciente dos seus direitos.

Nas suas conferências, nas suas infelizes sessões de propaganda, as suas críticas e os seus ataques cerrados não são contra a democracia que já sabem estar desacreditada. São contra as escolas socialistas, são contra o espírito de liberdade que anima os povos oprimidos.

O movimento fascista é um atentado contra a Revolução, contra a Revolução Proletariana que vem sendo preparada nos espíritos dos povos que vivem algemados pelo capitalismo.

Não é o presente miserável, de latrocínio, de bandalheira constitucional que a reacção fascista pretende destruir - é o futuro radiosso que em ideal prestes a realizar-se vive já no coração do povo trabalhador.

O movimento fascista é, pois, um movimento anti-proletário. Vem animado das ideias embrutecedoras de Charles Maurras e Georges Valois. E' contra a eventualidade do triunfo de uma reacção tão perigosa e feroz que o proletariado deve estar precavido.

Proletário, o movimento fascista está sendo organizado contra ti. De- tente!

Sete anos de lutas, de experiências e de sacrifícios

São transcorridos sete anos após a saída do primeiro número de *A Batalha*.

Este facto que poderia considerar-se trivial, senão traduzisse um elevado sentido e uma bem acentuada importância, não deve ser apreciado com a rapidez ou leveza com que, por vezes, aludimos a actos idênticos mas de restrita significação.

No momento que atravessamos, mais do que em qualquer outro, todos os que se encontram integrados na organização operária, têm o indeclinável dever de definir o seu pensamento, para que duidas não surjam sobre os seus actos.

Em todos os tempos, desde as idades mais remotas, a humanidade tem passado pelas mais variadas fases sociais, sustentando grandes lutas e algumas aparentes reverses, mas conseguindo sempre avançar um passo na conquista da sua liberdade. Datas há, porém, que se assemelham - não se repetem, visto que se diferenciam nas suas características originárias, no seu aspecto mesmo e nos seus resultados sempre. E quando essa semelhança é tão grande que chega quase a confundir-nos, bastará um esforço de investigação mais profundo, para que o prognóstico se apresente claro e acutamente diferente.

E os factos depois confirmaram.

E' o caso da actual conjuntura.

Há, porém, quem queira identificar factos passados com os que actualmente envolvem as multidões, agitadas pelo alvorecer dum mundo mais justo. Não há tal igualdade. O que hoje se está produzindo, sendo filho do mesmo sofrimento anterior, ou talvez ainda mais agudo, visto este ser relativo ao desenvolvimento da sua mentalidade, é a sequência lógica dos acontecimentos transcurridos e nunca a sua repetição. Os objectivos já são mais concludentes, não há tanta inflexibilidade nas concepções e por isso as multidões, conquanto e por vezes desorientadas pela confusão desencadeada, mantêm o espírito de liberdade que as anima com finalidade bem demarcada, recuperando facilmente a sua posição, aperfeiçoando-a constantemente.

Se nos apresentam os actos da tirania quealguns países se estão praticando ostensivamente para provar o contrário do que afirmamos, certo é que quem assim procede, esquece negligientemente a indiscutível onda de revolta que germina no coração de milhões de atingidos e que esperam a oportunidade para se manifestarem com retumbância e valze heróicamente como nunca. Os resultados terão que ser outros sem dúvida.

Mas, exactamente porque é imprescindível conseguir o máximo dessa agitação, preparamo-nos a atmosfera aos maiores comentários dos exploradores, canalizando-os na verdadeira diretriz, é que *A Batalha* se constitui e tem marcado pela sua persistência e alto trabalho que dentro da organização operária portuguesa se tem constatado.

Exactamente porque as épocas se modificam e tendem a melhorar as condições económicas, morais e espirituais de cada povo, é que no nosso meio, restrito de facto mas activo, *A Batalha* se tem distinguido pela tenacidade, nessa luta profícua a que temos assistido.

Descrever o que tem sido a sua vida, compete a outros fazê-lo, contudo queremos salientar as tremendas, incisivas e eficazes campanhas, mantidas com brilho e interrupção, na estigmatização das maiores injustiças e latrocínios da sociedade dominante.

Se a sua obra não tem sido completa - tudo é relativo - isso se deve ao facto da influência do próprio meio ambiente, que além de congregar esforços no sentido de unir, ou pelo menos atenuar a sua ação, há conseguido estabelecer entre a massa diversidades prejudiciais à sua emancipação.

Neste ponto, não queremos também deixar de emitir a nossa simples mas sincera opinião.

Os fenômenos sociais, desenvolvidos sob uma velocidade bem notada, através do arre terrestre, têm de facto concorrido, pela sua própria precipitação, para a constituição que se constata, com a defesa de velhas táticas ou orientações que hão sofrido constante correção e que de forma alguma podem ser mantidas como princípio a estabelecer, como se pretende, pela con-

venção.

A classe operária, recebendo a sua influência, torna-se-há mais forte e ocupará com a maior consciência e voluntariedade os cargos que na vida sindical lhe estão designados, antes e depois da revolução.

A Batalha assim continuará cumprindo, muito melhor ainda, a sua missão, o seu raio de ação desenvolver-se-há e os frutos amadurecerão mais depressa...

A classe operária, recebendo a sua influência, torna-se-há mais forte e ocupará com a maior consciência e voluntariedade os cargos que na vida sindical lhe estão designados, antes e depois da revolução.

Será esta, depois, a melhor homenagem que os trabalhadores prestarão ao seu intransigente, honesto e ativo jornal.

Mário CASTELHANO.

Contra as sugestões

PARIS, 26. - Os jornais pedem que o filme vôle em que o tenente Callot perdeu a vida ao passar sob o arco da Torre Eiffel, pela soma de 250 dólares, seja proibido na Inglaterra e na América, como já foi pela prefeitura de Paris.

Os fenômenos sociais, desenvolvidos sob uma velocidade bem notada, através do arre terrestre, têm de facto concorrido, pela sua própria precipitação, para a constituição que se constata, com a defesa de velhas táticas ou orientações que hão sofrido constante correção e que de forma alguma podem ser mantidas como princípio a estabelecer, como se pretende, pela con-

A INFLUENCIA CLERICAL

As Casas de Trabalho de S. Domingos de Rana e de Carcavelos vistas por dentro

O espírito clerical dobra-se, verga-se a tudo para atingir seus nefastos fins. A caridade e a instrução são duas das armas mais usadas, porque são as que dão frutos mais rápidos e fecundos. Neste país a percentagem de analfabetos ainda se mantém na apavorante, na trágica cifra de 75% e a miséria da maioria da população é grande. E' neste terreno de ignorância e idem-séria que os reaccionários esforçadamente trabalham. Isto está de acordo com a actividade tradicional da Igreja que sempre aproveitou os sofrimentos humanos para com elas exercer a maior e a mais hedionda das explorações.

As «Casas de Trabalho» de São Domingos de Rana e de Carcavelos são dois vícios e flagrantes exemplos do que afirmamos. As professoras destas escolas não têm habilitações oficiais nem possuem as qualidades requeridas para que o ensino das crianças a seu cargo possa ser tomado a sério e como tal encarado. Essas professoras são-no apenas por exercerem nas casas uma obra de persistente e deplorável fanatização.

Nestas escolas só são admitidas as crianças com a clausula de irem à igreja aprender obrigatoriamente o catecismo. A tróca dumas sopas captam-se crianças que vão para as Casas de Trabalho, devido à grande miséria existente em casa de seus pais.

Um padre que não acredita nos milagres de Fátima!

As Casas de Trabalho foram muito temporadas pelo conde Alvaro dos Santos - aquele padre que enviou para o conselho da Ordem da Visitação em Saragoça, servindo-se da sua influência de professor, Maria Angélica dos Santos. Este padre vivia aborrecidíssimo em São Domingos de Rana, exasperando-se frequentemente com os aldeões, chamando-lhes nomes depreciativos e classificando-os de labregos e de estupidiários. E' um padre singular e paradoxal. Embriava com o patriarca, diz o pior possível dos colegas e confessava às pessoas da intimidade que não acreditava na «aparição» da Virgem em Fátima, nem nos milagres que a mude lhe atribuía.

Quando lhe diziam o nome de criaturas que ingenuamente se supunham miraculadas a descrença do padre transformava-se na mais implacável das trocas, não lhes pouparia as expressões mais zombeteiras e os epítetos mais pitorescos. De figura insinuante, seus ares de galá de comédia francesa, suas maneiras de criatura habituada a frequentar salões, nutria uma grande repugnância pelo que ele considerava a «gentilharia ordinária» e vangloriava-se de ser o favorito de certas damas da élite. No seu confessionário recebia senhoras novas e bonitas que o iam procurar de carro e a quem ele se rendia em subtis gentilezas e em galanterias, impropérios dum padre.

E a *A Batalha* que tem, de acordo com a orientação da organização operária, consubstancial na C. G. T. de que ela é órgão oficial, trilhado a directriz nos congressos operários nacionais, como é do seu dever, merece que a defendamos com toda a nossa energia e calor, no dia em que, perante todos os sacrifícios, completa sete anos de existência.

Durante este tempo, terá apresentado falso-

vidamente pelos motivos ja aponta-

do a perturbação latente na sociedade portuguesa, a classe trabalhadora precisa, mais do que nunca, dum invariável orientação do seu órgão. E' mister que os trabalhadores não vacilem e se encontrem habilitados a saber destrinçar devidamente qual o melhor caminho a palmilhar. E' preciso que eles se não deixem levar - o seu temperamento é maior obstáculo a tal - por propagandas que possam retardar a sua marcha. E' indispensável formar convicções robustecendo as já existentes, pois o desvio é geralmente filho dum estado de consciência incompleto, por não se sentir bem profunda a elevação da ideia; desconhecendo-se em parte o que se pretende atingir, não se distinguindo os objectivos.

E' esta a grandiosa obra de *A Batalha*. E' por seu intermédio que, numa forma elevada e inteligente, se devem esclarecer os espíritos, para que se não notem as deficiências que servem de base a críticas injustas.

Os mais ilustrados e que possuem co-

nhecimentos sociais mais profundos devem chegar-se para que esse trabalho se efectue com regularidade. Há em Portugal, como aliás nos restantes países, homens que pelos seus aturados estudos se encontram melhor habilitados ao esclarecimento das massas. Esses homens integrados nos objectivos da C. G. T., e naturalmente com *A Batalha*, não colaboram tão assiduamente como seria para desejar.

No momento actual não sabemos qual seja o motivo apresentado em defesa de tal facto; o que, porém, preconisamos e defendemos é a necessidade de todos os valores se irmanarem, coordenando o seu com o nosso trabalho, na intensificação duma ação e propaganda mais salutares. E' até mesmo um dever a que ninguém se pode esquivar.

A Batalha assim continuará cumprindo, muito melhor ainda, a sua missão, o seu raio de ação desenvolver-se-há e os frutos amadurecerão mais depressa...

A classe operária, recebendo a sua influência, torna-se-há mais forte e ocupará com a maior consciência e voluntariedade os cargos que na vida sindical lhe estão designados, antes e depois da revolução.

Será esta, depois, a melhor homenagem que os trabalhadores prestarão ao seu intransigente, honesto e ativo jornal.

Mário CASTELHANO.

Realiza-se amanhã um comício

E' amanhã, às 16 horas, que se realiza, no teatro Avenida, o comício público promovido pelo Grémio dos Artistas Dramáticos e pela comissão de propaganda da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses. Nesse comício trata-se de combater a crise do Teatro Nacional, combatendo-se a adjudicação dessa casa de espectáculos a uma empresa particular.

Foram convidados a assistir todas as colectividades de Lisboa, a grande maioria das quais já responderam, dando o seu apoio àquela ponto de vista. Os promotores do comício pedem-nos que notifiquemos, em seu nome, as associações que, por qualquer motivo, não receberão convite, que devem considerar-se convidadas para o comício.

A família de Baltazar Cabral fazia as peores insinuações sobre estas visitas. O padre Santos, como embriava com o patriarca, proibia-a terminantemente de ir ao patriarcado e estava de tal maneira identificada com os seus rancores, que um dia na estação do Cais do Sodré um padre afecto ao patriarcado agrediu-a com um soco nas costas. D. Francisca não se queixou, considerando este murro eclesiástico uma provocação de Deus. Tratada pelo padre deante doutras pessoas, com muita rispidez, chorava e soluçava tendo grandes crises de nervos, por factos íntimos, havido entre os dois, facto que ela nunca quis referir.

A familiaridade do conde Alvaro dos Santos era grande, chegando a aparecer frequentemente nas aulas em mangas de camisa; muitas vezes mandava suspender as lições para as raparigas irem fazer trabalhos agrícolas de seu exclusivo interesse. Os produtos hortícolas que recolhia vendia-os às

O ANGOLA E METROPOLE

Rego Chaves, o homem que roubou as librás ao Estado para dá-las aos banqueiros também está "isento de culpa"

Como é hábito dizer-se nas célebres notas oficiais, as investigações sobre o caso Angola e Metrópole prosseguem normalmente. E ainda, como sempre, as criaturas que andavam de braço dado com os dirigentes do Banco suspeito e fizeram com elas combinações torpes, mas que gosam dum alta situação na finança ou na política, estão completamente isentas de culpa...

Nestas condições está o célebre Rego Chaves, Alto Comissário de Angola e que os leitores de *A Batalha* conhecem muito bem pelo que sobre ele dissemos a propósito do furto de 1.030.000 libras dos cofres do Estado.

Rego Chaves foi então acarreado com Alves dos Reis. Rego Chaves em Loanda andou de braço dado com o preso, deu-lhe banquetes, apresentou-o como salvador de Angola, colaborou em manifestações ao administrador-delegado do Angola e Metrópole tratando-o como um príncipe.

Rego Chaves, ontem acarreado com Alves dos Reis, negou ter firmado por seu filho, com sua letra, o tal contrato de financiamento de Angola, cujas assinaturas o sr. Alves Ferreira está incumbido de dizer que são falsas.

Era esta miserável atitude do Alto Comissário de Angola que nós esperávamos há muito, e em silêncio. Não quisemos perturbar-los antes de falar, antes de dizer. Deixamo-lo à vontade, sem coação. Previemos já que ele iria seguir a senda tortuosa do cinismo, da traição infame dos compromissos que tomara com Alves dos Reis, isto é: com o Angola e Metrópole. Conhecemo-lo bem. Conhecemo-lo do furto das librás que ele distribuiu às mãos cheias pelos Bancos, quando foi ministro das Finanças.

Ele não podia proceder de outra maneira. Era preciso negar - e negou. Negou para o Alves Ferreira depois participar em uma nota oficial que nada se havia apurado contra Sua Exceléncia.

Como tudo isto é tórpel! Como tudo isto é nojento e miserável!

Alves Reis manteve durante a acarreção uma atitude de comprometido. Enfim quem é o burlão?

Alves Reis insultou-o, quando ele não tinha coragem já para desmentir o que afirmava. Alves Reis, ante aquela atitude passiva que nem ouvia olho-de-frente, quis agredil-o. E o outro, protegido pela justiça que está a disposição a encobrir-lhe os crimes, nem uma frase nosso soube ter.

Alguns desabafos do preso, dão bem a nota da baixaria da escena que ontem se desenrolou. Voltando-se para o juiz, Alves Reis exclamou:

- Conserve-me V. Ex.ª incommunicável 90 dias por um crime que eu sósinho não praticou, mas prenda todos os que andam a solta, e vamos todos responder!

O preso gritou em vão. Alves Ferreira está velho e surdo; apenas tem ouvido subtil para escutar as manobras torpes que o Antônio Maria lhe murmurava.

O escândalo do Angolo e Metrópole chegou ontem ao seu auge. O plano do Banco Ultramarino, do Banco de Portugal, do Alfredo da Silva, do Antônio Maria, do Pereira da Rosa, do cambão político-financeiro está sendo executado com um rigor e uma precisão fenomenais. Todas as torpes que pretendem realizar - realizam. Hoje é a assembleia geral do Banco de Portugal. Para lá irá o Moisés Amzalac das forças vivas, do grupo italo-judaico, e amigo íntimo do Pereira da Rosa.

A social-burguesia ante a Sociedade das Nações

VARSOVIA, 26.—Os jornais continuam apreciando vivamente a provável reorganização do conselho da Sociedade das Nações. Na sua maioria, exprimem a opinião de que se torna necessária a reorganização, como consequência dos acordos feitos em Locarno e como condição indispensável para a colaboração dos povos europeus. O *Robotnik* (O Operário), principal órgão do partido socialista polaco, avança mais na questão, emitindo o seguinte critério:

«Decorridos muitos anos, a Polónia continua resolutamente a sua política, pacifista, a pesar de várias tendências hostis, que se vêm manifestando. Assim, cremos que a Polónia veira a ter representação no conselho da Sociedade das Nações, porque ela se tornou um factor decisivo na paz da Europa. E' incontestável que atribuir-se à Polónia um lugar permanente no conselho da Sociedade permitir-lhe-á um largo campo para um entendimento com a Alemanha. A entrada da Polónia no conselho de Genebra far-se-á como atendendo a uma condição necessária para o êxito do pacifismo na Europa e deveria ser advogada por todos os elementos pacifistas, após o exemplo dado pelos socialistas da França e da Bélgica». — *Havas*.

Trepando aos céus

CALCUTÁ, 26.—O comandante Bruce, das expedições de 1922 e 1924 no monte Everest, está conferenciando com o governo indiano sobre a realização de nova tentativa.

Crescei e multiplicai...

PARIS, 26.—Quinhentos agrupamentos de sindicatos das câmaras sindicais do comércio e indústria, representando a Confederação Geral da Produção Francesa, reuniram-se em Paris, na sala Wagram, em manifestação pacífica, para tomar o compromisso solene de que só obedecerão à lei resultante das propostas de finanças se o Estado, por sua vez, se comprometer a fazer economias.

Durivesaria e Joalharia

SANTOS CATITA, L.D.A.

R. Eugénio dos Santos, 44

Grande sortido de objectos de ouro e prata e relógios das melhores marcas. Compram e pagam ao melhor preço ouro e prata para derreter.

A vaga de notas... amadoras

VIENA, 26.—A comissão de inquérito ao caso das notas falsas entregou já o seu relatório. A maioria dos que assinam o documento afirmam que o gabinete Bethlehem está aberto de qualquer suspeita. Os que assinaram vencidos dizem que está provada a responsabilidade no crime de todos os ministros.

CONFERÊNCIAS

“O valor moral da ciência”

O dr. sr. Simões Raposo, realiza amanhã, pelas 14 horas, na secção da Universidade Popular Portuguesa de Setúbal, instalada na Associação dos Trabalhadores do Mar, uma conferência sob o tema “O valor moral da ciência”.

“Questões morais e sociais”

Também o dr. sr. Câmara Reis efectua amanhã, pelas 15 horas, na secção da Universidade Popular Portuguesa que funciona na sede das secções metalúrgica e de construção civil do Alto do Pina, a primeira conferência da série “Questões morais e sociais na literatura”, que no mesmo local vai realizar no corrente ano educativo.

O prazer de viajar...

LYON, 26.—O sr. Albert Thomas, director da Repartição Internacional do Trabalho, esteve de passagem nesta cidade. O fim da sua viagem é documentar acerca de diversas instituições sociais da cidade lionesa. De manhã na sede da Associação Industrial, escutou a leitura de um relatório do sr. Aimé Bernard sobre a organização de bairros operários. 443 casas ou oficinas participam de uma caixa que no ano último possuía sete milhões de francos em rendas. Também o sr. Perret expôz os magníficos resultados obtidos pela obra de higiene e infância. À tarde o sr. Albert Thomas visitou os dispensários de higiene infantil. — H.

TEATRO APOLÓ

HOJE

Festa artística da insignie

Adelina Abranches

com a primorosa peça

de Bernstein

SAMSÃO

des.—Francisco Ribeiro de Carvalho, secretário.

—PORTO, 24.—T.—A comissão administrativa do Centro Filhos do Visco saída efusivamente *A Batalha* pela passagem do seu aniversário e faz votos pela sua longa vida. — Raimundo.

—CAMPANHA, 26.—T.—Saúdicas muito sinceras à nossa querida *Batalha* dos camaradas das oficinas do Minho e Douro.

—Pedro, Adriano, Manuel, Eduardo, Miguel.

—O conselho federal da Federação das Juventudes Sindicalistas, em sua última reunião, saudou *A Batalha* pela passagem do seu aniversário.

—O Núcleo de Juventude Sindicalista do Porto saudou *A Batalha* pela passagem do seu aniversário.

—O grupo excursionista «Os Tunas» felicitou o jornal *A Batalha* pelo seu 7.º aniversário, desejando ao mesmo tempo um anel feliz cheio de prosperidades.

—A Associação dos Trabalhadores Rurais de Extremoz saudou efusivamente *A Batalha* pela passagem do 7.º aniversário.

OS MANTENEDORES DA ORDEM EM FOCO

Um polícia agride a tiro, ferindo-o gravemente, um cabo da G. N. R.

EVORA, 24.—Hoje esta cidade foi sobressaltada com uma cena de tiros, em que foram protagonistas principais, dois mantenedores da ordem pública, um cabo da G. N. R., de nome Manuel Saramago, e o polícia nº. 37, José António Nicodemus.

Na rua Machado, residiam há já longos meses, nos prédios nºs. 7 e 9, respectivamente, o polícia José A. Nicodemus e seu compadre o cabo da G. N. R. Manuel Saramago, ambos casados e com três filhos cada.

Há pouco mais de dois meses o polícia averiguou que sua mulher o atraçava mantendo relações ilícitas com o compadre, o que originou no lar a discordância, tendo a mulher depois de uma cena violenta abandonado a casa, levando consigo uma filhinha.

Hoje, pelas 10 horas, estando o polícia em sua casa e sabendo que o seu vizinho e compadre se dispunha a sair, lançou mão do seu instrumento de mantenedor da ordem—a pistola «Savage»—e sem mais troca de palavras, quando o cabo passou pela sua porta, desfechou-lhe três tiros que o atingiram, dois no braço esquerdo, atravessando um o cotovelo e alojando-se o outro no humor, o terceiro tiro, o de maior gravidade, penetrou-lhe na fossa ilíaca e atravesou o abdómen, entrando pela direita e saíndo pela esquerda.

Espera-se que o ferido não sobreviva aos gravíssimos ferimentos que ele recebeu.

O polícia entregou-se à prisão. E sucede isto entre mantenedores da ordem pública!

Contra o tifo

Uma prevenção da Direcção Geral de Saúde

A Direcção Geral de Saúde insta com os clínicos da capital pela pontual e pronta declaração legalmente obrigatória dos casos encontrados de febre tifoide, como elemento indicativo essencial tanto para o combate da epidemia, como para o conhecimento da sua extensão e intensidade, e espera que esta determinação seja scrupulosamente cumprida, a bem da saúde pública.

Mais uma vez insistem os serviços de saúde em aconselhar o uso sistemático da água fervida.

Um novo hospital para tifos

Encarregado pelo director geral dos Hospitais Civis de Lisboa, dr. João Pais de Vasconcelos, o fiscal geral dos mesmos hospitais José Simões, acompanhado pelos drs. José Faria, inspector de higiene, Forte de Lemos, Moura Neves e o fiscal Alberto Correia Pinto, do hospital do Régio, tomou ontem posse do edifício da Quinta da Nazaré, na estrada de Malpique, onde vai ser provisoriamente instalado um hospital para tifos.

Água esterilizada para o público

Ontem saíram duas máquinas Hartmann para fornecer água esterilizada em bacia ao público, percorrendo os bairros de Alcântara e Santa Clara. Eram condizidas por dois maquinistas do Posto Marítimo de Desinfecção e transportadas por parelhas cedidas pelo comando dos bombeiros.

Está iniciada a desinfecção da água de abastecimento pela chloragem, advertindo-se o público que será possível nestes primeiros dias sentir-se algum ligeiro ressabão na água.

Coliseu dos Recreios

ÁS 21 HORAS

Empolgante espectáculo com as maiores atrações e novidades

A ESTATUA VIVA

Sensacional exhibição plástica de M. Me De Backer

A mulher mais perfeita do mundo

DEEN—Miss NANCY RICO e ALEX

Grande conjunto artístico

—Grandiosa «matinée»

Bilhetes à venda

Quem perdeu?

Encontrou-se anteontem na nossa sede uma carteira que se encontra na administração da *Batalha* e será entregue a quem provar pertencer-lhe.

OS QUE MORREM

Alvaro Caldas dos Santos

Faleceu ontem, pelas 12 horas, o menino Alvaro Caldas dos Santos, filho do nosso camarada Alvaro dos Santos, impressor tipográfico da Casa Palhares.

O seu funeral realiza-se hoje, pelas 15 horas, da Travessa Nova de Santos, 16, 2.º D. para o cemitério da Ajuda.

Manuel Alvelos Simões

Vítimado pela tuberculose faleceu ontem, pelas 12 horas, o vendedor de jornais Manuel Alvelos Simões, de 51 anos, casado com Maria do Nascimento das Neves Simões, natural de Cabanas, Carregal do Sal. O enterro realiza-se hoje, pelas 15 horas, saindo da Avenida Almirante Reis, 137, para o cemitério do Alto de S. João.

A Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais convida a classe a incorporar-se no funeral.

Teatro Maria Vitória

Telef. N. 3644

Dois sessões

A's 8½ e 10 ½

Colossal triunfo com a célebre revista

FOOT-BALL

ENCHENTES SUCESSIVAS

Preços populares—GERAL 4\$00

AS GREVES

Pessoal da Fábrica Vulcano

Restante da quarta da 4.ª semana, 27\$50; Sociedade Portuguesa de Automóveis, 58\$00; Casa da Moeda, 18\$50; Fábrica Black & Decker, 20\$00; Oficina «A Imprensa Limitada», 29\$80; Metalúrgicos do Vapor «Amarante», 20\$00; Serra Vitorino, 20\$90; Serração J. Lino, 64\$0; Fábrica Social, 41\$50; Lataria Viúva Ferrião, 15\$30; Fábrica Chocolates Ingleses, 10\$00; Sociedade Industrial de Chocolates, 19\$20; Oficinas da Parceria Vapores Lisboenses, 140\$75; Fábrica da Moagem 24 de Julho, 22\$00; Vapor Fernão Veloso, 30\$25; Instituto Superior Técnico, 95\$0; Companhia Previdente, 38\$25; Oficina Simões Ribeiro, 14\$50; Fábrica do Gás, 95\$25; C. P. Santa Apolónia, 94\$40; Oficina Henrique, 65\$50; Oficina Cariósio, 32\$50; Oficina Capuchão, 41\$50; Oficina Gráfica Albelo, 25\$00; Fábrica de Portugal, 51\$50; Oficina Montella, 12\$00; Lataria Construção Civil, 18\$50; R. Vitor Bastos, 17\$50; Calcada 7 Moinhos, 5\$50.

Oficina A. E. G., 95\$0; Oficina Freitas, 13\$50; Central Tejo, 18\$10; Oficina Mário Rosa, 25\$00; Casa Ampère, 14\$50; Oficina Raúl Fernandes Pereira, 55\$00; Oficina Vital, 6\$00; Oficina João Peres, 20\$00; Um grupo de camaradas da Carris pessoal da Carr. ban., 92\$50; Fábrica de Morgen do Bruto, 33\$50; H. Parry & Sons: torneiros mecânicos, 1.ª secção, 25\$00; torneiros mecânicos, 2.ª secção, 24\$50; serraleiros mecânicos, 3.ª secção, 27\$50; carpinteiros de moldes, 4.ª secção, 6\$50; serraleiros civis, 5.ª secção, 42\$00; fundidores, 6.ª secção, 13\$50; caldeireiros de cobre, 7.ª secção, 4\$00; electricistas e pedreiros, 8.ª secção, 15\$50.

Fábrica Street, 34\$20; oficina Augusto & Dias, 23\$50; Companhia Portuguesa de Pesca, 95\$10; Corpo de Bombeiros Municipais de Lisboa, 26\$00; C. P. Campolide, 52\$; oficina Manuel Joaquim da Graça, 16\$00; oficina Alfredo Alves, 50\$00; oficina Joaquim da Estrangeira, 17\$00; oficina Pinhão 12\$50; Companhia P. Alcântara, secção de pintura, 22\$50; garagem do Conde Barão, 15\$70; Total, 2.130\$80.

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo Dramático Harmonia

Reúne hoje a direcção, pelas 19 horas, a fim de deliberar sobre a assembleia geral.

Sociedade Boa União

Realiza-se amanhã, pelas 14 horas, na sede da Sociedade, o apuramento das cegadas que se exibiram nos dias 14 e 16, e respectiva distribuição de prémios.

Conflito académico

Voltou ontem a reunião, sob a presidência do sr. Onzeiro Velloso, a comissão nomeada para o exame das reclamações académicas, tendo deixado resolvidas todas as reclamações dos alunos e alunas das faculdades de letras e de ciências.

A comissão marcou sessão para a próxima terça-feira, pelas 13 horas, principiando nesse dia a tratar da questão do título de engenheiro.

Uma tempestade

WASHINGTON, 26.—Um violento ciclone assolou os Estados de Arkansas, Tennessee e Kentucky, causando grandes prejuízos e elevado número de vítimas.

Pedido de socorro

GENEVA, 26.—No secretariado geral da Sociedade das Nações, foi recebido um telegrama do governo grego, solicitando a intervenção da mesma sociedade na controvérsia com a Turquia sobre a delimitação de fronteiras entre os dois países.

TEATRO NACIONAL

Telefone N. 3042

HOJE

sobe à cena em 3.ª representação a comédia

AMOR VENCE...

Protagonista ESTER LEÃO

Encenação do professor ANTONIO PINHEIRO

</

Um gesto da polícia do Porto que mais parece de uma menina histérica...

PORTO, 24.—A zelosa polícia do Porto acaba de dar mostras da sua inclinação fascista. O seu gesto praticado na manhã de terça-feira, rasgando nervosamente as proclamações mandadas afixar pela Câmara Sindical do Trabalho, a outra conclusão não nos conduz.

«Mas que de perigoso teria a proclamação, para os Quixotes policiais assim tão desabridamente investirem contra ela?»

A proclamação não visava as instituições; não tinha a menor beliscadura contra a autoridade «intangível» do «sapientíssimo governo»; não proclamava o *hic et nunc* ferilíssimo, isto é: *o aqui e para já* da revolução social...

Eram impressos simples, de linguagem sóbria—embora traduzisse gritos quentes pela liberdade ameaçada. E se aconselhava a greve geral revolucionária do operariado, essa greve é contra a desordem—é não é paradoxal, srs. policentes?—em que os saqueadores do riverismo português tentam envolver o país—transformando-o em trágicas encruzilhadas salpicadas «de sangue, de luto e de dor».

Mas a polícia embicou com o apelo feito ao operariado e a todos os liberais sem exceção contra o convulsionalismo possível da militarieté mussoliniana—é vá de rasgar, tanto quanto possa ser, as proclamações aludidas.

Falta saber se tal atitude estranha, é da responsabilidade geral dos dirigentes políticos e governacionais, ou se duma parte apenas—de quem talvez possa estar comprometido no movimento reacionário cuja eclosão vem sendo anunciada...

A avaliarmos pelo que nos diz o autor das *Várias Notícias*, do *Jornal de Notícias*, é possível que se trate duma ordem especial do governo, para que a polícia reprimida tódia a ação operária tendente a obstarizar a insurreição reacionária, que tem—di Paulo Freire—dois comandantes, dois generais e um civil e um diretorio de cinco membros, que tomará a *regência* com o título de Junta de Salvação Pública.

Ora segundo élle, «o governo sabe tudo, mas nas expectativas de um golpe da esquerda avançada, prefere a Junta», ainda que a sua *regência* vá ter à restauração monárquica...

Parece, portanto, explicada a atitude da polícia tripeirinha...

No entanto, isto não impede que o operariado se vá prevenindo contra o atentado fascista. E assim, conforme o resolvido na reunião de sábado, efectuou-se ontem uma assemblea magna das direções e delegados dos Sindicatos à Câmara Sindical do Trabalho do Porto, para se tratar do golpe do Estado jesuítico.

Esta reunião foi largamente concorrida e ratificou o resolvido no Conselho Geral de quarta-feira. Ficou estabelecida a ligação de todos os organismos com o comité de agitação, a fim de se imprimir uma melhor homogeneidade à ação a desenvolver no momento propício.

Uma delegação ferroviária compareceu ontem também, dando a sua adesão ao movimento operário anti-fascístico.

A sessão resolveu que fosse enviado um telegrama de saudação à *Batalha* pela passagem do seu sétimo aniversário.—C.

Policlinica da Rua do Ouro
Entrada: Praça do Carmo, 98
Telefone N. 5353

Medicina, cirurgia e parimões—Dr. Armando Narciso—A's 5 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilas—4 horas.
Fisio., viva unívrias—Dr. Miguel Magalhães—10 horas.
Fisio., viva unívrias—Dr. Correia Pigueiro—11 horas.
Douças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 horas.
Douças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.
Gengista, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.
Estomago, intestinos—Dr. Mendes Belo—2 horas.
Douças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 horas.
Douças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 horas.
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Rosa—4 horas.
Cirurgia—Dr. Armando Lima—13 horas.
Cirurgia e radio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.
Raio X—Dr. Alen Saldanha—4 horas.
Análises—Dr. Gabriel Bento—4 horas.

Relações polaco-soviéticas

VARSOVIA, 26.—O Senado polaco aprovou a convenção consular concluída entre a Polónia e a Rússia. A imprensa recebeu com satisfação este facto que, em sua opinião, é o início de uma nova etapa na aproximação russa-polaca.—H.

— Minha filha, o teu pensamento secreto é este:

«Ai de mim! frei São Ernesto-Mártir é padre católico!...»

— Adivinhaste o meu pensamento, querido pai. Só tenho que curvar-me perante a fatalidade da sorte. Mas falemos da tal boa notícia que parece querer de mim...

— Pois sim, filha... E, para não falar mais sobre um assunto que, para ti, parece doloroso, anunciar-te hei... que frei São Ernesto-Mártir, ou antes, Ernesto Rennepon, pois que tal é o seu verdadeiro nome, se separa do catolicismo e adere á Reforma...

Cristiano sentiu Héna tremer convulsivamente; a pobre rapariga cobriu a cara com as mãos, e de novo lhe correram as lágrimas.

— Minha querida filha, espero de ti mais uma confissão... Agora estás tu a dizer contigo: «Ernesto Rennepon renega os seus votos... eis o livre... pôde procurar uma companheira... Se eu fosse amada por ele...»

— Pai, não falemos nisso...

— Oh! minha filha adorada! meu arrimo, minha única consolação, tem coragem! coragem! não para lutar contra o pesar, mas para te defender... do abalo que te pode causar a revelação repentina dum felicidade inesperada...

— Uma felicidade inesperada?...

— Sim, filha, é a feliz notícia que te trago. Primeiro que tudo a resolução de Ernesto Rennepon de ser pastor da Igreja evangélica; assim pode ele casar, sem deixar de servir a Deus... E, se este seu ardente desejo se realizasse, sabes quem ele escolheria para sua esposa, Héna?... Eras tu, meu tesouro!... Ernesto Rennepon ama-te loucamente desde que te viu em casa de Maria Catela!...

Héna, a-pesar das precauções empregadas pelo pai, não resistiu ao violento abalo que lhe produziu esta revelação; Cristiano, sempre com a filha sentada nos joelhos, e estreitamente abraçada viu-a empalidecer, deixar cair-lhe a cabeça no ombro, e perder os

'A Batalha' na província e arredores

Mina de S. Domingos

Palavras e actos

MINA DE SÃO DOMINGOS, 21.—No «bivaque» hoje realizado entre «fôrças fáminas e alguma bombarrete», falou o administrador do concelho que após ter aconselhado todos os trabalhadores à união e ter vergastado o patronato em geral (porque do local onde falou se não avistavam os telefones da Empresa) aliudiu ao perigo fascista contra o qual, disse, todos se devem unir. Gostosamente registaram os liberais afirmações do sr. Souto e fizeram votos por que os seus partidários, alguns deles amigissimos da Empresa, sejam coerentes com os seus conselhos.

O horário de trabalho na mina não se cumpre. A Empresa omnipotente tripudia sobre as justas aspirações dos seus assalariados... E o sr. Souto... arma em frei Tomaz...—C.

Evora

O preço da carne do porco

EVORA, 24.—Nos mercados ultimamente realizados nesta cidade, o preço da carne de porco tem regulado entre 75\$00 e 85\$00 os 15 quilos.

No entanto os salsicheiros continuam vendendo linguiça a 16\$00, chourizo a 12\$00 e toucinho a 7\$00.

Baixa de salários

Continuam as baixas de salário algumas indústrias e nos trabalhos campestres.

Ultimamente, a Sociedade Alejantana de Moagem dos Leões, baixou os salários a todos os seus operários. Os carpinteiros sofreram uma baixa de 2\$00 por dia, ficando a auferirem apenas 16\$50. Até aos descarregadores, que ganham um salário diário, lhe suprimiram 50 centavos por dia.

E até hoje o preço do pão mantém-se em 1\$70.

Prédio em ruínas

Na rua Fria tornejando para a rua dos Castelos, encontra-se, há quase três meses, um prédio em ruínas que ameaça obstruir as duas rias, constitindo, além disso, para quem tem a necessidade de passar por ali um gravíssimo perigo.

Há já três meses que a Câmara Municipal de Evora manda escorrer o referido prédio, e, até hoje, ainda se encontra na mesma.

Naturalmente a Câmara está à espera que o prédio se reconstrua por si próprio, ou então, como é de taipa—construção antiquíssima—espera que o Grupo Pró-Evora tome conta dele para o decretar monumento nacional.

Portalegre

Uma fábrica de costura transformada em roça

PORALEGRE, 23.—Na fábrica Robinson, desse lado da cidade estão-se passando casos vergonhosos, impróprios dos nossos tempos em que se afirma terem-se abolido a escravidão e os castigos corporais. Há dias, o encarregado dessa fábrica, protótipo de roceiro, de nome Vicente Baptista, sem qualquer motivo justificativo e sem respeito nemhum pelos seus semelhantes mais idosos, agrediu à bofetada um operário quase septagenário, prostrando-o no solo.

Na mesma fábrica existe um tal sr. Antônio Galinha, que armado em repelente Don Juan, persegue coi facetas obscenas todas as mulheres, solteiras ou casadas, que vão à sua oficina buscar ou levar facas. Este Galinha acoberta-se com a proteção do sr. Manuel Meira e do encarregado Agostinho, ou que outra coisa não fazem também senão andarem pelas oficinas em perseguição das mulheres que necessitam estar ali sujeitas à dupla exploração do seu braço e da sua honestidade.

— Que dirá a isto o sr. Robinson? Não sabe destes factos ou não quer moralizar a sua fábrica?—E.

Caldas da Rainha
A ferocidade, a estupidez e a selvajaria dum tenente da G. N. R.

CALDAS DA RAÍNHA, 24.—Na passada segunda-feira deu-se uma cena nesta vila que muito indignou as pessoas que dela tiveram conhecimento.

Encontrando-se na estação do Caminho de Ferro a passageira do comboio para Lisboa, às 20,30 horas, o sr. Vitor Gonçalves dos Anjos esteve, por algum tempo conversando com dois amigos de Alcobaça que também ali se encontravam.

Falando sobre vários assuntos entre eles na transferência do guarda republicano n.º 45, bastante conhecido pelas suas proezas

sentidos. Ele levantou-se, levou a filha para a cama, e poze de joelhos ao pé dela, esperando o termo duma crise provocada pela felicidade. Ouvindo bater à porta, perguntou:

— Sois vós, sr. Etienne?

— Sim... e não estou só...

— Então não entrei... Héna está desmaiada, e eu receio que, ao voltar a si, a presença do noivo lhe cause uma impressão muito viva...

Com efeito, alguns movimentos de Héna, e a cõr, que pouco a pouco lhe voltava as faces, anunciam que ela ia recuperar os sentidos; os olhos conservaram-se ainda meio fechados, e ela voltou um pouco a cabeça para o pai; e depois, olhando-o fixamente, pareceu interrogar as suas confusas recordações.

— Não, filha! não foi sonho! não é ilusão!... Ernesto Rennepon renuncia à vida monástica e adere á Reforma...

Cristiano sentiu Héna tremer convulsivamente; a pobre rapariga cobriu a cara com as mãos, e de novo lhe correram as lágrimas.

— Minha querida filha, espero de ti mais uma confissão... Agora estás tu a dizer contigo: «Ernesto Rennepon renega os seus votos... eis o livre... pôde procurar uma companheira... Se eu fosse amada por ele...»

— Pai, não falemos nisso...

— Oh! minha filha adorada! meu arrimo, minha única consolação, tem coragem! coragem! não para lutar contra o pesar, mas para te defender... do abalo que te pode causar a revelação repentina dum felicidade inesperada...

— Uma felicidade inesperada?...

— Sim, filha, é a feliz notícia que te trago. Primeiro que tudo a resolução de Ernesto Rennepon de ser pastor da Igreja evangélica; assim pode ele casar, sem deixar de servir a Deus... E, se este seu ardente desejo se realizasse, sabes quem ele escolheria para sua esposa, Héna?... Eras tu, meu tesouro!... Ernesto Rennepon ama-te loucamente desde que te viu em casa de Maria Catela!...

MARCO POSTAL

Leixões.—Camilo Teixeira.—Segue à cobrança o livro pedido. O assinante de São Paulo está recebendo a revista.

Coimbra.—A. S. Januário.—Segue suplemento para o novo assinante.

AGENDA

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	94\$75	
Madrid, cheque...	25\$6,5	
Paris, cheque...	572	
Suíça...	3576	
Bruxelas cheque	89	
New-York...	1955	
Amsterdão...	7583	
Itália, cheque...	79	
Brasil...	3805	
Praga...	58,5	
Suecia, cheque...	5524	
Austria, cheque	2576	
Berlim...	4560	

MARES DE HOJE

Praiamar às 3,10 e às 3,26

Baixamar às 8,40 e às 8,56

ESPECTÁCULOS

TEATROS

São Luís.—A's 21—«Aida». Nacionais—A's 21,15—«O Amor vence». Olímpico—A's 21,15—«Bancada glória». Epolo—A's 21,15—«Samson». Trindade—A's 21,15—«La Maravilhosa». Volante—A's 21,30—«No te melindres Beatriz». Rómula—A's 20,30 e 22,45—«Frigaúndia». Jenília—A's 21—«Quem matou, um serão familar». Matos Vitor—A's 20,30 e 22,30—«Foot-Ball». Salão Joy—A's 5,15—«Pom Pom». Coliseu—A's 21—«Grandes companhias de circo». Joaquim de Almeida—«Animatógrafo». Cinema São Vicente (à Graça)—«Espectáculos às 3,15». Sábado e domingo com matinée. Teatro Parque—Todas as noites. Concertos e diversões.

CINEMAS

Tivoli—«Olimpia—Central—Condes—Chiado Terreiro—Ideal—Arco Bandeira—Promotora—Esperança—Torreto—Cine Paris.

LA KABILINE

Tintas francesas para tingir em casa

Exija em todas as drogarias porque é a mais económica, mais rápida e de efeitos seguros.

BOLAS KABILINE

para reavivar a cõr aos tecidos KABLOXINE substitui com vantagem a saponaria KABIMITE contra a traça

Shampooing El-Kibr perfumado G. Pouym

A BATALHA



A OBRA DUM ALTO COMISSARIO

Como Azevedo Coutinho aumentou as despesas de Moçambique em cerca de 57.000 contos

O orçamento de Moçambique estava equilibrado. Tendo o primeiro alto comissário deixado uma dívida de cerca de 900.000 libras, a gerência que se lhe seguiu, pagando uma grande parte desta dívida, equilibrou o orçamento e melhorou os serviços.

Não fizera grandes obras porque a dívida absorvendo as disponibilidades. Contudo esforçava-se por concluir o estudo da irrigação e enxugo de quase 30.000 hectares de terreno, do melhor que se conhece no mundo, no vastíssimo vale do rio Limpopo, assim como dera impulso ao estudo do aproveitamento dos vales do Umbeluzi e Maputo, e criara novas e rendosas fontes de receita.

O governo voltava as suas vistas para a agricultura, apontando como a grande mola que deverá lançar Moçambique na riqueza e na abundância; os particulares, convintos em que um governo tão devotamente empenhado no desenvolvimento agrícola, não deixaria de proteger os que na terra investissem capitais e gastassem esforços — ocuparam grandes áreas de terrenos, muitos sem adquirirem até o direito de propriedade, cultivando algodão principalmente nas reservas indígenas até as cobertas de mato bravo.

A actividade era colossal. A todos sorria o futuro: — Boa administração dos distritos públicos, cortes nas despesas escusadas da Colónia, mais rigorosa economia aliada ao maior desejo de se desenvolver a agricultura, a iniciativa particular despertando para um labor intenso e fecundo, os Bancos animados do desejo de ajudar aquele movimento renovador.

E quando a marcha orquestral do trabalho, da economia e da inteligência parecia encaminhar definitivamente a província de Moçambique para um largo e desafogado futuro, desembocou em Lourenço Marques, como um flagelo diabólico, Azevedo Coutinho, na qualidade de Alto Comissário.

Iniciara em Lisboa o regalo de sua vida característica de perdulário de grande estilo.

O Alto Comissário que o antecederia contentaria-se com um vencimento mensal que não ia além de 70 libras. Ele quisera e conseguiu que Moçambique lhe pagasse anualmente mais de 800 contos, o que quer dizer que está recebendo cerca de 2.190\$00 por dia.

Mal não ficou por aqui.

A começar por ele, Azevedo Coutinho queria demonstrar que o seu governo teria por divisa: — *Comer à tripa forra*.

E sabia que os chefes de serviço da colónia, ou sejam, o secretário geral, chefe dos serviços de marinha, chefe de estado maior, director geral da fazenda, procurador da República, etc., etc., tinham o vencimento aproximado de 50 libras mensais. Pois não hesitou em contratar, por 180 libras por mês, um secretário de finanças, assegurando aos outros dois vencimentos iguais.

Só nestas 3 postas absolutamente dispensáveis, a Colónia foi sobrecarregada com a despesa anual de mais de 615 contos.

Sucede, porém, que o Financeiro contratado não queria ir sózinho. Queria 4 contabilistas, *pessoas entendedoras*...

Havia primeiros oficiais em Moçambique, com o vencimento mensal de lbs. 25.00-00, aptos a desempenhar o papel de contabilistas; mas, talhar à larga, era naquele momento próprio, e por isso criaram-se 4 lugares de contabilistas à razão de lbs. 80, cada um, por mês.

Estão a ver... Os chefes de serviço, a 50 libras: — Os contabilistas, a 80!!!

Mas não parou por aqui a lauta bôda.

Junto da autoridade superior havia um chefe de gabinete, que não chegava a ganhar 40 libras mensais. — Substituiu-se por um chefe da Repartição Central, com a níunaria de lbs. 90 por mês.

Por último, sendo corrente e usual, cada serviço apresentar a sua estatística; — deitou-se fora esse uso, e criou-se uma repartição para a qual se inscreveram no orçamento 370 contos.

Foi assim que o Alto Comissário Azevedo Coutinho, ainda empoleirado num gabinete do Ministério das Colônias, delineou a sua nefasta obra de esbanjador.

Ele, os secretários provinciais, contabilistas e apêndices, estatística e chefe da repartição central, iriam sobrecregar, como de facto estão sobrecregendo o orçamento, em mais de 2.400 contos anuais.

Isto sem falar no que recebe um secretário particular, inovação disparatada e custosa do mesmo sr. Azevedo Coutinho.

Não contente com o desperdício, o lauto banquete que fica referido, o sr. Azevedo Coutinho, antes de se desterrar para o continente negro, quis encantar as malas de civilização. De civilização e de milhões. Por isso partiu para Paris e dali para Londres, rodeado por uma comitiva maior do que a dun rajá.

Quatro meses passou à caça de milhões. Para felicidade de Moçambique não houve quem os confiasse das suas mãos. Os azares começaram a soldar-se no Parlamento. O ministro foi atacado por causa daquela longa e cara demora. De modo que, intimado por quem de direito, o sr. Azevedo Coutinho, nos últimos dias de outubro de 1924, sempre teve de se resignar a embarcar para Lourenço Marques sem os cobrados milhões.

Apuraram-se contas. O deputado Carlos de Vasconcelos interpelou o ministro sobre o gasto de lbs. 10.000, feito em Londres, pelo Alto Comissário de Moçambique. Poucos dias depois, chamado a desempenhar o lugar de ministro das Colônias, o mesmo deputado dispôs-se a chamar a Lisboa, para o demitir — o Alto Comissário esbanjador.

Os azares da política deram com o ministério em terra. Azevedo Coutinho respondeu e grudou-se ao lugar.

Deu-se, então, o inevitável: Os chefes de serviço ganhavam 50 libras, quando os felizes contabilistas embolsavam 80. Contabilistas, alguns, recrutados entre a classe média dofuncionalismo da Província.

Era imoral. Era revoltante. Levantou-se tudo em grita.

— Pouca vergonha, exclamava-se.

— Também queremos mais, exigia-se de

debaixo a parte.

Secção Telegráfica

Federações

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo do Porto. — Recebemos «O Grito da Juventude».

Núcleo de Vila Real de Santo António. — Recebemos o ofício e vamos tratar do assunto. Requisitem o expediente para o 1º semestre.

Aos Núcleos. — Toda a correspondência deve ser dirigida para Valadas Ramos, travessa da Águia de Flôr, 16, 1º.

E' amanhã que se encerram os festejos da "Batalha" com um grande concerto sinfónico na nossa sede.



Informações da A. I. T.

A luta na classe téxtil do México

O governo do socialista Calles, por intermédio do seu instrumento na organização operária, a C. R. O. M., pretendeu esfaçar os sindicatos do ramo textil. A C. R. O. M. tem empregado todos os armas para realizar os desejos de Calles, pois a sua especialidade é colocar-se a lado dos

partidários.

Em novembro registou-se um facto de suma importância na fábrica de tecidos La Carolina. Os operários dessa fábrica, cerca de 2.000, estavam filiados na C. R. O. M. O comité central deste organismo firmou em nome dos trabalhadores de La Carolina uma convenção com o patronato, segundo a qual os operários não poderão declarar greves e todos os conflitos serão solucionados directamente pelo comité central da C. R. O. M. com a empresa patronal e o que então se resolvesse seria imediatamente aceito pelos operários. Ao notarem estes manejos, os trabalhadores decidiram apartar-se da C. R. O. M. e aderir imediatamente à C. G. T. Para se opor à saída dos trabalhadores, a C. R. O. M. pôs em força armada a fim de proteger o patrício, dando isto origem a um recontro entre operários e patrões.

Vendo a C. R. O. M. que, apesar de tudo, os operários de La Carolina mantinham a adesão à C. G. T., tiveram de abandonar os seus propósitos e passaram a alvejar os operários da fábrica La Magdalena (Conterras). Daqui foram despedidos em julho de 1925 uns desassentes operários que se declaravam aderentes à C. R. O. M.

Tendo falhado o golpe da C. R. O. M. em La Carolina, pediram o apoio do presidente da república e do governo do distrito para a readmissão dos despedidos. O governo do distrito, colocando-se naturalmente, ao seu lado, ordenou que os 17 amarcelos fossem repostos nos seus lugares com a protecção de uma escolta armada. Os aderentes à C. G. T. sempre que isso acontecia, declaravam-se em greve de protesto.

Por intermédio do governo no distrito, Calles ordenou que se protegessem os 17 indivíduos da C. R. O. M. fosse como fosse. Como resposta a essa provocação, a Federação textil declarou a greve geral, que se prolongou de 20 de novembro a 2 de dezembro. E quando a Federação do distrito federal se dispôs a promover a greve geral nacional, de solidariedade para com os texteis, é que o governo se deu por vencido.

Todavia, em 16 de Dezembro, o general Calles ordenou novamente que os filhos da C. R. O. M. regressassem ao trabalho, enviando a proteger-lhes um forte contingente de forças armadas. Custodiando os operários despedidos, os soldados penetraram na fábrica e provocaram os operários da C. G. T., produzindo-se um conflito entre os trabalhadores e os soldados. Os primeiros apoderaram-se da fábrica e arrengaram deles os filhos da C. R. O. M. e os soldados da força. Ao conhecêrem estes factos, os sindicatos de San Angel declararam logo a greve geral e um número infinito de operários dirigiram-se a Contreras, em auxílio dos texteis que eram atacados pelas tropas.

Num sítio denominado Ponte Larga encontraram-se com forças novas do exército que se dispunham a assassinar os camaradas da La Magdalena. Ante esta atitude provocadora, os manifestantes atacaram a tropa.

O estado de sítio foi proclamado em São Angel. Numerosos operários foram presos e às suas casas foram feitas buscas. Os preos foram acusados de haverem atacado a força e morto 4 soldados.

A pesar de todos estes ataques directos do governo Calles os sindicatos da Federação textil regressaram ao trabalho em 2 de Janeiro, sem que algum faltasse. Esta vitória é significativa da força do anarquismo revolucionário no movimento da C. G. T.

Contramestres, Marinheiros e Moços

São avisados todos os camaradas em atraso que se não se puserem em dia até 20 de março de 1926, serão eliminados do sócio.

A DIRECCÃO

SOLIDARIEDADE

Pró-Alfredo dos Santos

A favor de Alfredo dos Santos e da escola do Sindicato dos Descarregadores do Porto de Lisboa, realiza-se hoje e amanhã, pelas 21 horas, um concurso de cegados, As que estão inscritas para hoje são:

— Patologia social, A verdade, Audição carnaval, A voz do tempo, e Poesia e tauromaquia». Dia 28: «O sermão do louco, O valor do fado, O triunfo da arte, Foot-Ball Político, Maior filho, O ciclone em Espinho, e Legião Negra».

O juri é composto por três distin- tos poetas e os três prémios são respectivamente 150\$00 para a primeira classificada, 100\$00 para a segunda, 70\$00 para a terceira.

Pró-Inácio Mendes

Promovida por um grupo de estudantes, realiza-se hoje, pelas 21 horas uma festa de auxílio ao camarada Inácio Mendes que se encontra doente há bastante tempo.

Abrilhantaram a festa o Grupo Dramático Solidariedade Operária e o distinto grupo de bandolinistas «Os Lira's».

Pró-Manuel Carvalho

A festa que devia realizar-se amanhã em auxílio desse camarada, ficou, por motivos imprevistos, adiada para o próximo domingo 7 de Março pelas 14 horas.

Pró-viúva e filha de Bernardo Ramos da Costa, reúne hoje pelas 21 horas a comissão.

Comunica-nos o camarada José da Silva, priso no forte de Monsanto, ter recebido a quantia de 60\$00, de uma quete tirada pelo camarada Joaquim Lima, na Abegaria Central de Lisboa (oficina de limpezas e regas), 48\$00 duma quete aberta pelo camarada Pancrácio António Neves, na rua Maria Pia, e 90\$00 duma quete aberta por vários camaradas na oficina Parry & Sons, no Ginjal, e não das de Lisboa como se tem julgado.

PRAGA, 26.—Nos termos de uma lei votada em 1920, os mineiros da Tchecoslováquia devem receber dez por cento sobre os lucros feitos na exploração das minas. Segundo uma estatística agora publicada, a partilha de lucros deu em 1923 sete e meio milhões de coroas e em 1924, oito milhões e meio, distribuídos por todos os mineiros da Tchecoslováquia.—H.

Almanaque de «A Batalha»

192 páginas com muitas gravuras, preço 5\$00.

Vida Sindical

C. G. T.

Comité Confederal

Reúne hoje, pelas 21 horas, extraordinariamente, para um assunto importante, o Comité Confederal.

C. S. T.

Conselho Geral

Reúne hoje, pelas 18 horas, para um assunto importante, o Conselho Geral.

COMUNICAÇÕES

Pintores da Construção Naval. — Reuniu a direcção, dando despacho a vários expedientes, apreciou a crise de trabalho que a classe está atravessando, resolvendo convocar a assembleia geral para o dia 2, às 20 horas.

Pessoal de Rebocadores e Gasolins. — Reuniu-se a assembleia geral, sendo apresentados os novos estatutos e o alvará. Foi apreciado o caso da C. U. F. e uma reclamação apresentada pelo pessoal da Parceria dos Vapores Lisboenses.

CONVOCAÇÕES

REÚNEM-SE HOJE:

Oficiais da Marinha Mercante. — Assembleia geral, pelas 14 horas.

Empregados no Comércio e Indústria. — A comissão de melhoramentos, às 21 horas, para tratar assuntos que se prendem com a falta do cumprimento da lei do horário e descanso semanal no comércio. Esta associação pede a todos os trabalhadores no comércio que tenham elementos que se prendam com este assunto o favor de lhos remeter para a sede, largo de São Domingos, 11, 2º.

DIA PROXIMOS

Sindicato Metalúrgico. — Reúne no próximo dia 2 de Março a assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º — Apreciação de contas do ano de 1925; 2.º — Nomeação da comissão revisora de contas; 3.º — Preenchimento de cargos vagos; 4.º Assuntos diversos.

Liga dos Vendedores de Jornais. — Reúne amanhã, pelas 17 horas, na sede, na travessa do Oleiro, 15, a assembleia geral para apreciar o parecer da comissão revisora de contas e outros assuntos.

Carpinteiros Navais. — Reúne-se amanhã, pelas 13 horas, a assembleia geral para tratar de assuntos de grande interesse.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federação — Reúne-se o Conselho federal, aceitando como delegados Valadas Ramos, Sebastião Marques, Alberto Silva e Mário Dias. Nomeou-se Sebastião Marques delegado à sessão solene na Secção do Alto do Pina do S. U. da Construção Civil. Foi esclarecida a situação de António Sousa e Alberto Silva.

Núcleo do Porto. — Secção da Carris. — A comissão executiva em sua reunião lamentou que os camaradas que têm em seu poder haverem desfeito este Núcleo ainda não tivessem feito a sua entrega, a pesar de terem sido convidados a uma reunião à qual faltaram.

A mesma comissão resolveu convidá-los a uma nova reunião que terá lugar no dia 1 de Março, às 15 horas, a fim de assunto ser tratado.

Caso não compareçam a comissão executiva levará o caso à assembleia geral.

Conselho Federal — Reúniu ontem este conselho estando representados os seguintes núcleos: Lisboa, Porto, Seixal, Silves, Setúbal, Évora, Gaia e Vendas Novas. Lido o expediente que consta de ofícios do Núcleo de Évora acreditando como seu delegado Valadas Ramos, do Núcleo de Silves acreditando como seu delegado Alberto Silva, e do Núcleo de Gaia acreditando como seu delegado Sebastião Marques, os quais foram aceites, é lido um ofício do camarada António de Sousa sobre a sua situação como componente do comité, sendo por